



Trabalhos Científicos

Título: Neurosífilis Ao Nascer Com Crescimento E Desenvolvimento Normal Aos Três Anos De Idade: Um Relato De Caso

Autores: Anna Lillian Canuto Bittencourt / Universidade Federal de Sergipe; Laís Baldin / Universidade Federal de Sergipe; Malú Rissi / Universidade Tiradentes; Maria Elisa Sobral Vila Nova de Carvalho Vieira / Universidade Tiradentes; Iara Victoria dos Santos Moura / Universidade Federal de Sergipe; Cássia Pires Novaes / Universidade Federal de Sergipe; Jenyfer da Costa Andrade / Universidade Tiradentes; Izailza Matos Dantas Lopes / Docente da Universidade Tiradentes;

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é causada pela transmissão transplacentária, em qualquer período gestacional e estágio clínico da infecção, da bactéria *Treponema pallidum* por disseminação hematogênica. Ainda nas fases iniciais da infecção, a bactéria é capaz de invadir o sistema nervoso central, levando a um quadro de neurosífilis que pode ser assintomático com anormalidades no exame do líquido cefalorraquidiano, leptomeningite sífilítica aguda ou casos mais graves de sífilis crônica meningovascular. APRESENTAÇÃO DO CASO: Multípara, 40 anos, ensino fundamental incompleto, lavradora e descobriu a sífilis em intraparto. Genitora realizou pré-natal com 5 consultas, porém não possuía o cartão da gestante. K.E.P.A., sexo feminino, 3 anos, residente em Pedrinhas/SE, nascida de parto normal, a termo, pesando 1.925kg, com apgar 8/9, idade gestacional de 39 semanas de gestação sem intercorrências. Ao nascer, o bebê apresentou um VDRL em sangue periférico de 1:1024, além de o líquido ter VDRL reagente, com proteínas e celularidade acima do normal, o que leva ao diagnóstico de neurosífilis. A radiografia de ossos longos revelou alterações metafisárias em todos os ossos longos bilateralmente e, ainda, apresentou hepatite sífilítica. Os testes do pézinho, olhinho e orelhinha não apresentaram alterações. DISCUSSÃO: A lactente ficou internada para antibioticoterapia por 25 dias, sendo que foi utilizado a penicilina cristalina por 10 dias para o tratamento. Na consulta de retorno com 26 dias de nascida, estava em aleitamento materno exclusivo, apenas vacinada para hepatite B – já que apresentava peso menor que 2kg e não poderia tomar a vacina BCG – e com exame neurológico sem alterações. Aos 3 meses, a lactente já apresentava o VDRL em sangue periférico não reagente. Atualmente, aos 3 anos, a criança apresenta um desenvolvimento neuropsicomotor normal, com crescimento adequado para idade, estando entre o z score -2 e 0 tanto para o peso quanto para a estatura, permanecendo apenas as alterações ósseas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A não realização do pré-natal ou a realização de forma incompleta e/ou inadequada são fatores responsáveis para os casos de sífilis congênita, como nesse caso que a infecção foi descoberta apenas intraparto. Isso acontece porque é durante o pré-natal que são realizados dois exames de VDRL na gestante, no primeiro e no terceiro trimestre, o que permite um diagnóstico e tratamento adequado para a sífilis durante a gravidez, prevenindo a infecção congênita. Porém, quando realizado, o diagnóstico e o tratamento da criança logo ao nascer, como aconteceu no caso relatado, é de extrema importância para que as complicações da infecção congênita sejam evitadas ou diminuídas, garantindo um crescimento e desenvolvimento adequado. O acompanhamento regular deve persistir até a idade adulta, já que as lesões auditivas, relacionadas com a sífilis congênita, podem surgir na faixa etária de 10 a 40 anos.